

PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO

2022-2026

Jardim de Infância José Martins
Jardim de Infância Roberto Ivens
EB1 Armando Guerreiro
EB1 D. Pedro V
EB João Gonçalves Zarco
EBS Amélia Rey Colaço

Índice

I - Introdução.....	3
Missão.....	3
Visão	4
II. Quem somos	4
1. Caracterização do meio envolvente.....	4
1.1. O Concelho de Oeiras	4
1.2. União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz-Quebrada/Dafundo	4
2. Caracterização do Agrupamento	4
2.8. Educação Especial	6
3. Caracterização da comunidade escolar	7
3.1. Corpo discente	7
3.2. Encarregados de Educação.....	7
4. Desempenho global dos alunos.....	7
4.1. Avaliação externa	8
5. Diagnóstico Estratégico – Síntese	9
III. O que oferecemos	9
1. Orientações curriculares e formativas.....	10
1.1. Unidades de Ensino Estruturado	11
1.2. Atividades de Enriquecimento Curricular	11
1.3. Componente de Apoio à Família (CAF)	11
1.4. Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF)	11
IV. O que queremos.....	17
1. Critérios para a constituição de turmas.....	17
2. Metas e Objetivos.....	16
3. Metas de aprendizagem	26
4. Áreas e estratégias de intervenção prioritária	31
Monitorização / Equipa de Autoavaliação	33
Vigência	34

Projeto Educativo do Agrupamento 2017– 2021

I - Introdução

Se considerarmos que a dimensão pedagógica é aquela que mais releva para a vida de uma Instituição Escolar, o seu Projeto Educativo deverá ser o documento inspirador e orientador, por excelência, constituindo-se como que a sua *Magna Carta*.

Atrativo e funcional, seletivo e coerente, flexível e responsabilizador, um Projeto Educativo de Agrupamento (PEA) deverá ter em conta as aspirações e dinâmicas da comunidade educativa, a realidade social envolvente e as perspetivas futuras, não sendo a comunidade local descurada, mas integrada num diálogo aberto e profícuo.

Sendo o Agrupamento de Escolas de Santa Catarina (AESC) constituído por 6 estabelecimentos de ensino/educação importa ainda considerar a necessidade de congregação de contextos escolares mais ou menos localizados, integrando numa só lógica as atividades, os problemas ou, se preferirmos, as respostas e anseios das diversas comunidades escolares e respetivos agentes. Desta forma, da mesma equação, fazem parte as singularidades de várias escolas, que devem articular-se, integrar-se e harmonizar-se numa realidade comum e num desígnio coletivo e descentralizado.

Esse propósito deve assentar numa gestão competente, com processos de liderança eficazes, monitorização, avaliação, reflexão e renovação, com opções pedagógicas e estratégicas que atendam às previsões sobre o perfil de sociedade das próximas décadas e as competências expectáveis para os cidadãos desse tempo, equacionando problemas como a sustentabilidade, as relações sociais, os modelos de governação e a desejável simbiose entre a evolução tecnológica e a ética/moral.

O PEA é pois o documento estruturante que consagra toda a orientação educativa do Agrupamento, elaborado e aprovado pelas suas estruturas pedagógicas e órgãos de administração e gestão, para um horizonte de quatro anos, em que se explicitam os princípios, valores, prioridades, metas e estratégias, segundo os quais o conjunto de estabelecimentos de ensino que o compõe se propõe cumprir a sua função educativa seguindo as máximas do respeito, responsabilidade e entreajuda, numa perspetiva de futuro, inclusiva e de igualdade de oportunidades, assentes no bem estar físico e emocional dos alunos no seu espaço escolar.

Missão

O Agrupamento pretende continuar a construir uma Escola assente em valores de cidadania e de respeito pela pessoa humana, pelos setores mais frágeis da sociedade e por uma relação equilibrada com a natureza, assentes numa dinâmica pedagógica atenta ao processo de aprendizagem de todo e qualquer aluno ao nível da aquisição de competências pessoais, profissionais, sociais, cívicas e éticas.

A nossa prioridade centra-se no aluno enquanto pessoa que se encontra num processo de autoconstrução da sua identidade e do seu carácter e que aspira a um mercado de trabalho onde a competência, a aprendizagem ao longo da vida, o respeito pela diferença e a capacidade de liderança são em grande medida promotores de sucesso. Neste sentido, é nossa missão contribuir para a formação integral e sólida do jovem quer ele se sinta motivado para a via académica ou para a profissionalizante, tendo em consideração as suas especificidades, potencialidades e interesses, reconhecendo os valores do trabalho, do rigor e da cooperação aliados a um forte sentido de responsabilidade individual, social e ambiental.

Visão

Pretende-se valorizar as seguintes dimensões:

- Formação de um sentimento de pertença capaz de criar cumplicidades pessoais e institucionais que singularizem as vivências dos alunos do Agrupamento de Escolas de Santa Catarina, Oeiras, valorizando, porém, as especificidades de cada uma das Escolas que o constituem;
- Promoção de um ensino público que preste um bom serviço educativo na perspetiva da humanização, conhecimento integral e boa cidadania numa relação equilibrada com a natureza, tudo isto estabelecido num perfil desejável para o aluno finalista do Agrupamento de Santa Catarina;
- Reforço de um ensino inclusivo, personalizado e colaborativo, valorizando a aquisição de competências ao nível artístico, social e científico, relevando a vertente experimental e tecnológica;
- Consolidação de uma gestão de proximidade e de valorização do trabalho e do papel de professores, pessoal não docente e alunos, promovendo o envolvimento das famílias e a abertura da escola à comunidade envolvente;
- Formação de parcerias com instituições/empresas, que permitam aos alunos o aprimoramento multidisciplinar, proporcionando conhecimento e qualificação.

II. Quem somos

1. Caracterização do meio envolvente

O Concelho de Oeiras

O Concelho de Oeiras, dada a sua localização geográfica privilegiada, junto de Lisboa e na margem do rio Tejo, tem sido desde tempos remotos um espaço atrativo para a fixação de populações de diferentes origens. Atualmente, o seu processo de desenvolvimento é marcado por um conjunto de Parques de Tecnologia que fazem dele um polo de prosperidade eminentemente urbano, com maior rendimento per capita a nível nacional e com a maior taxa de municípios com formação superior.

União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz-Quebrada/Dafundo

O Agrupamento está integrado, desde 2013, na União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz-Quebrada/Dafundo, cuja densidade populacional resulta, em grande parte, da sua acessibilidade à cidade de Lisboa. A sua população dedica-se particularmente ao setor terciário, seguido do secundário.

2. Caracterização do Agrupamento

Do Agrupamento de Escolas de Santa Catarina, Oeiras, fazem parte: o Jardim de Infância José Martins, o Jardim de Infância Roberto Ivens, a Escola Básica Armando Guerreiro, a Escola Básica D. Pedro V, a Escola Básica João Gonçalves Zarco e a Escola Básica e Secundária Amélia Rey Colaço.

2.1. O Jardim de Infância José Martins situa-se na Rua de Goa nº 15, em Linda-a-Velha, e dista cerca de 50 metros da Escola Básica Armando Guerreiro. Possui refeitório e três salas para as atividades letivas.

2.2. O Jardim de Infância Roberto Ivens situa-se na Rua Policarpo Anjos, na Cruz-Quebrada, Dafundo. O edifício pertence ao projeto « Plano de Centenário » e nele funcionam duas salas para as atividades letivas e refeitório.

2.3. A Escola Básica Armando Guerreiro (1.º ciclo) situa-se na Rua Pedro Alvares Cabral, em Linda-a-Velha, sendo esta a única escola do Agrupamento que não possui refeitório, razão pela qual partilha o refeitório do Jardim de Infância José Martins, que dista poucos metros daquela escola.

2.4. A Escola Básica D. Pedro V (1.º ciclo) situa-se na Avenida D. Pedro V, em Linda-a-Velha. Nesta escola existe uma Unidade de Ensino Estruturado para alunos (1.º ciclo) com perturbações do espectro do autismo.

2.5. A Escola Básica João Gonçalves Zarco situa-se na rua Quirino da Fonseca, Cruz Quebrada/Dafundo. É constituída por 4 pavilhões e um complexo desportivo que integra um pavilhão gimnodesportivo. Nela funciona uma Unidade de Ensino Estruturado para alunos (2º ciclo) com perturbações do espectro do autismo.

2.6. A Escola Básica e Secundária Amélia Rey Colaço, sede do Agrupamento, situa-se na Rua Manuel Ferreira, no Alto de Santa Catarina, em Linda-a-Velha. Funciona num edifício com três pisos e possui um pavilhão desportivo. Também existe uma Unidade de Ensino Estruturado para alunos com perturbações do espectro de autismo (3ºciclo e ensino secundário). Nesta Escola estão instalados os serviços administrativos do Agrupamento, os serviços de apoio técnico-pedagógicos e os Serviços de Psicologia e Orientação.

Centro de Apoio à Aprendizagem

Na sequência do Artigo 13.º do Decreto-Lei nº 54, de 6 de julho, alterado e republicado em anexo pela Lei nº116/2019, de 13 de setembro, retificada pela Declaração de Retificação n.º 47/2019, 3 de outubro de 2019, o Centro de Apoio à Aprendizagem, enquanto recurso organizacional, insere-se no contínuo de respostas educativas disponibilizadas pela escola.

O CAA, agrega a intervenção de todos os agentes educativos, nomeadamente o docente de educação especial e tem dois eixos de intervenção:

- a) Suporte aos docentes titulares de grupo ou turma;
- b) Complementaridade, com carácter subsidiário, da ação desenvolvida em sala de aula ou noutros contextos educativos de todos os alunos.

O CAA consubstancia-se em cada um dos estabelecimentos de ensino pelas seguintes estruturas e /ou serviços:

- a) Unidades Estruturadas (Salas dos Saberes I, II e III);
- b) Grupo de Orientação Educativa (GOE) na escola sede;
- c) Serviço de Psicologia e Orientação (SPO);
- d) Gabinete de Apoio ao Aluno na escola sede;
- e) Bibliotecas Escolares/CRE;
- f) Sala do Multiusos; Salas de estudo/Apoios Educativos;
- g) Sala de Apoio da Educação Especial (sala 1.11);
- h) Horta Pedagógica;
- i) Jornal Escolar – “O Catarino”
- j) Todas as medidas de promoção do sucesso escolar implementadas, a saber: Eco escolas; Clube de Ciência Viva ; Programa de A a Z (1º ciclo); Clube de Francês (2.º ciclo) e Clube de Físico-Química (2.º ciclo); Clube Subbuteo; *Atelier* das Artes; Clube de Ciência Política (3º ciclo e ensino secundário); Atividades de intercâmbio entre professores e alunos; Projeto “Escola Embaixadora da Comunidade Europeia”; PES (Projeto de Promoção para a Saúde); Clube de Desporto Escolar, Sala FitnesSChOOL e UARRE (Unidade de apoio ao Alto Rendimento na Escola).

2.7. Os SPO são um serviço especializado, para o apoio educativo, na rede pública do Ministério da Educação, que integra profissionais habilitados, com formação superior, na área da Psicologia e Orientação, criado ao abrigo do Decreto-lei n.º 190/91, de 17 de maio, alguns no entanto ainda vinculados ao Ministério da Educação.

Os profissionais dos SPO respeitam, na sua prática, as normas éticas e deontológicas, do exercício profissional da Psicologia, adotado pelas Associações Científico-profissionais Portuguesas e Internacionais, nomeadamente, a salvaguarda da privacidade dos alunos e das suas famílias, da sua cultura, dos seus interesses e o respeito pelas suas decisões.

Os SPO, sedeados na Escola Básica e Secundária Amélia Rey Colaço, são constituídos por um Psicólogo Coordenador e uma equipa em n.º que poderá variar consoante as disponibilidades decretadas pelo Ministério da Educação ; em 2022/2023 estão em funções duas psicólogas a tempo inteiro e uma outra a meio tempo, apoiando todas as escolas do Agrupamento. O(s) psicólogo(s) escolar(es) desenvolve(m) a sua atividade em três domínios: apoio psicológico e psicopedagógico a alunos e professores, apoio ao desenvolvimento de sistemas de relações da comunidade educativa e orientação da carreira. As atividades a desenvolver em cada um destes domínios, variam de acordo com o contexto e as prioridades definidas nos instrumentos de gestão da escola.

A sua atividade desenvolve-se de forma integrada, articulando-se, entre outros, com os serviços municipais de apoio psicossocial, com os serviços locais de Educação Especial, com os serviços de medicina pedagógica e de saúde escolar, com as escolas secundárias, profissionais e a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em risco (CPCJ).

Educação Especial

Numa perspetiva de inclusão escolar e social, a Educação Especial pauta-se pelos princípios de igualdade de oportunidades, da diferenciação, da adequação e da flexibilização curricular e pedagógica. Tais princípios são operacionalizados através da adoção de medidas educativas especiais, preconizadas no Decreto-lei n.º 54/2018 de 6 de julho, Decreto-lei n.º 55/2018 da mesma data, bem como pelo Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, homologado pelo Despacho Normativo n.º 6478/2017 de 26 de julho.

Visando a criação de condições, para a adequação do processo educativo às necessidades dos alunos, com limitações significativas ao nível da atividade e participação, decorrentes de alterações de carácter permanente, os Serviços de Educação Especial constituem-se como um serviço especializado do Agrupamento, abrangendo os vários níveis de educação/ensino, tendo como principal objetivo o desenvolvimento de respostas diferenciadas para alunos com Necessidades Educativas Especiais de carácter permanente. Para estes alunos, a Educação Especial visa a promoção do acesso, do sucesso, e a igualdade de oportunidades para o prosseguimento de estudos, para a vida profissional ou transição para a vida pós escolar, promovendo respostas educativas diferenciadas e adequadas a cada situação.

O Agrupamento tem como parceiro, o Centro de Recursos para a Inclusão, a AFID-Diferença – Associação Nacional de Famílias para a Integração de Pessoa Deficiente, que disponibilizam técnicos especializados, projetos e oficinas adequados aos processos de aprendizagem destes alunos, permitindo desta forma vivências e experiências que facilitam o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e vocacionais.

3. Caracterização da comunidade escolar

3.1 Corpo discente

O Agrupamento recebe alunos das mais variadas proveniências, naturalmente, com o foco na sua zona geográfica de influência. Acolhe, igualmente, alunos integrados na educação especial nas Unidades de Ensino Estruturado, que, como já foi referido, funcionam na Escola Básica D. Pedro V, na Escola Básica João Gonçalves Zarco e na Escola Básica e Secundária Amélia Rey Colaço.

O número total de alunos do Agrupamento, em cada ano letivo, ronda os 2000, verificando-se nos últimos anos uma tendência para o aumento do nº de alunos no Ensino secundário.

A distribuição dos alunos por ciclo, cumpre aproximadamente as seguintes percentagens :

5%, educação pré escolar;

30%, 1º ciclo ;

15%, 2º ciclo ;

25%, 3º ciclo ;

20%, ensino secundário ;

5% são variáveis consoante o ano letivo.

3.2 Encarregados de Educação

Em termos socioeconómicos, a maioria dos alunos é oriunda de agregados familiares de classe média, cujo nível de habilitações dos encarregados de educação situa-se entre o ensino secundário e superior em quase todas as escolas, se bem que nos últimos anos se observa o ingresso de muitos alunos provenientes do Brasil com agregados familiares de menor grau de habilitação académica.

4. Desempenho global dos alunos – Avaliação Interna

4.1 Educação Pré-escolar

Na educação Pré-escolar, o processo de avaliação compreende, numa perspetiva formativa, a sua intervenção, o ambiente, os processos educativos adotados, uma pedagogia diferenciada bem como o desenvolvimento de cada criança e do grupo, incutindo a valorização de uma cultura de respeito, integração e solidariedade.

A frequência dos alunos na educação pré escolar permite uma eficaz intervenção ao primeiro sinal de dificuldade como fator crucial para a promoção do sucesso educativo e permite que todas as crianças possam realizar aprendizagens nas diversas áreas de conteúdo, antes de ingressarem no 1.º ciclo do ensino básico (CEB).

4.2 1º, 2º, 3º Ciclos e Ensino secundário

No 1º e 2º Ciclos, o processo de avaliação tem por base os princípios orientadores enunciados no Perfil dos Alunos à Saida da Escolaridade Obrigatória (PA), as Aprendizagens Essenciais (AE) em conformidade com as orientações curriculares em vigor e o paradigma do Projeto Maia.

Os alunos deverão desenvolver um conjunto de competências que resultam da combinação dos diferentes domínios, designadamente, conhecimentos, atitudes, responsabilidade, autonomia e participação, os quais se encontram definidos nos critérios específicos.

A avaliação Pedagógica compreende necessariamente diversificados meios de recolha de dados. A avaliação formativa decorre de forma sistemática, participada e consistente, com *feedback* constante aos alunos.

Para a recolha de dados com intuito de classificação sumativa, são operacionalizados diferentes processos de recolha de informação de forma a avaliar o desempenho dos alunos, atendendo aos perfis de aprendizagem em cada um dos domínios do currículo.

Os critérios de classificação compreendem os domínios de avaliação específicos por disciplina, as ponderações por domínios para efeitos de classificação e ainda os processos de recolha de informação a considerar para os devidos efeitos.

Nas práticas de avaliação sumativa cujos resultados são utilizados para atribuir classificações aos alunos, é efetuada a correspondência entre os níveis de desempenho um padrão que permite determinar o nível de consecução dos Critérios de cada Domínio.

A autoavaliação dos alunos é sistemática e acontece sempre que oportuno, quer na sequência da realização de uma tarefa ou da conclusão de um tema.

4.2 Avaliação externa

No 3º ciclo, nos anos letivos 2019/2020 e 2020/2021, não se realizaram exames e, em 2021/2022, os exames de Português e Matemática assumem uma função de diagnóstico. Assim, aguarda-se que sejam tomadas decisões neste domínio, relativas aos próximos anos letivos.

Quanto ao Ensino Secundário, nos anos letivos 2019/20 e 2020/21, na sequência das alterações introduzidas pelos normativos que regulamentam os exames, em função da crise pandémica, foram tidas em conta como Classificações Finais de Disciplina (CFD) apenas as Classificações Internas de Frequência (CIF), sem a realização de exames obrigatórios nas disciplinas bienais e trienais. A realização dos exames por parte dos alunos visou unicamente o acesso ao ensino superior. Assim sendo, o número de alunos a realizar exames foi mais reduzido do que em anos anteriores. No ano letivo 2021/22, os exames nacionais também irão ser realizados, unicamente com a finalidade de serem provas de ingresso. Aguarda-se legislação que determine, futuramente, a realização ou não de exames, de final de ciclo ou apenas como ingresso, de acordo com as circunstâncias.

5. Diagnóstico Estratégico – Síntese

Constrangimentos	Oportunidades
<p>Acentuadas especificidades dos estabelecimentos de educação e de ensino do Agrupamento quer ao nível etário quer no que concerne aos níveis de ensino, desde o pré-escolar ao 12.º ano do ensino secundário;</p> <p>Reduzido número de assistentes operacionais no quadro de efetivos do Agrupamento;</p> <p>Reduzido número de professores do quadro, o que gera instabilidade de ano para ano ao nível das colocações;</p>	<p>Possibilidade de se garantir a articulação das aprendizagens dos alunos desde a educação pré-escolar até ao 12.º ano do ensino secundário;</p> <p>Possibilidade de se otimizar os recursos a favor das especificidades das aprendizagens de cada ciclo;</p> <p>Forte envolvimento do poder local na educação.</p>

Pontos Fracos	Pontos Fortes
<p>Insuficiências ao nível da rede informática;</p> <p>Qualidade das refeições servidas nas escolas do Agrupamento;</p> <p>Implementação de mecanismos de supervisão da prática letiva em sala de aula;</p>	<p>Relações interpessoais;</p> <p>Relação entre professores e alunos;</p> <p>Organização dos horários letivos (alunos);</p> <p>Controlo de entradas e saídas da escola (segurança).</p> <p>Gestão articulada do currículo;</p> <p>Desenvolvimento de práticas de diferenciação pedagógica;</p> <p>Prevenção e resolução de situações de indisciplina ;</p> <p>Processo de autoavaliação enquanto instrumento de autoconhecimento, globalizante, partilhado e participado. Incentivo à participação dos alunos na vida escolar e o desenvolvimento do sentido de pertença;</p> <p>Ação das Bibliotecas Escolares/Centros de Recursos no apoio ao desenvolvimento e na promoção de competências de literacia;</p> <p>Trabalho realizado no âmbito da Educação especial na criação de condições mais favoráveis à inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais;</p> <p>Acolhimento e integração de novos elementos na comunidade escolar;</p> <p>Diversidade da oferta educativa e do nº de clubes;</p>

III. O que oferecemos

1. Orientações curriculares e formativas

Numa lógica de acompanhamento dos alunos ao longo de toda a sua formação académica básica e secundária aponta-se para uma oferta educativa diversificada.

A oferta curricular contempla as orientações definidas pela tutela para a educação pré-escolar, ensino básico e ensino secundário, não excluindo a possibilidade de alargamento a novos cursos e/ou áreas de estudo que correspondam aos interesses e às necessidades expressas nos inquéritos à comunidade escolar.

O Agrupamento disponibiliza, aos alunos do ensino básico, disciplinas de oferta de escola e/ou de oferta complementar, bem como atividades de clube.

Esta oferta procura desenvolver a formação integral dos alunos, permitindo-lhes articular e integrar saberes de diversas áreas curriculares, aplicando metodologias proativas, conducentes a um crescimento efetivo ao nível da cidadania, abrindo-lhes os horizontes no contacto com realidades que lhes facultam a abertura de perspetivas profissionais. Compreende, por exemplo, a relação do cidadão com espaços físicos, históricos e sociais, a proteção do ambiente, assumindo a corresponsabilidade de contribuir para a sustentabilidade do Planeta, a educação para a saúde, a educação para os direitos humanos, a educação para a segurança, a educação financeira, a educação artística, a atividade física, a recreação e a socialização, por exemplo.

Neste sentido, o Agrupamento de Escolas de Santa Catarina, abriu aos alunos finalistas um módulo de conhecimento prático - Cidadania Ativa - sobre áreas não contempladas na dimensão curricular, como por exemplo a literacia financeira/fiscal e a língua gestual. Da mesma forma inclui nessa oferta a disciplina de Complemento à Educação Artística, no 2º ciclo, sempre que exista margem para tal no crédito de escola.

Existe ainda uma aposta muito forte na aprendizagem de várias línguas estrangeiras abrindo assim ainda mais horizontes aos nossos alunos.

Salientamos igualmente a aposta no trabalho experimental desde o 1º ciclo, aposta essa que será aprofundada com a recente adesão ao Clube de Ciência Viva.

Por fim é de realçar a presença de todas as turmas no Parque Aventura do Jamor o que lhes permite experimentar sensações e desafios de risco e autoconhecimento, bem como a integração da natação curricular no 12º ano e os encontros desportivos semanais entre professores e alunos.

Este conjunto de dinâmicas, associadas à qualidade do ensino, à crescente oferta educativa e estabilidade do corpo docente, confere ao nosso Agrupamento uma identidade única que tem aumentado a sua procura nomeadamente por alunos do Ensino Secundário.

A presente oferta, que se consubstanciou numa maior escolha de línguas estrangeiras à entrada do 3º ciclo (Francês, Espanhol e Alemão, para além do Inglês) e nas disciplinas que a seguir indicamos, no futuro, poderá ser outra, tendo em consideração as necessidades/opções dos alunos e da comunidade local e os recursos disponíveis no Agrupamento.

Oferta complementar

1.º Ciclo – “Saber Estar” (1º e 2º anos), “RESDP” (3º ano) e “Filosofia para crianças” (4º ano);

2º Ciclo – “Área de Projeto”, integrada na disciplina de Ciências Naturais e “Complemento à Educação Artística” sempre que a disponibilidade de crédito de escola o permitir; RESDP (5º e 6º anos), integrado na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.

3.º Ciclo – “Área de Projeto”, integrada nas disciplinas de Português, Inglês e História;

Valências Especializadas do Centro de Apoio à Aprendizagem - Unidades de Ensino Estruturado

Localizadas na EB1 D. Pedro V (1.º ciclo), na EB João Gonçalves Zarco (2º ciclo) e na EBS Amélia Rey Colaço (3º ciclo e secundário), as UEE constituem uma resposta educativa especializada para alunos que manifestam perturbações do espectro do autismo.

Tendo como lema o princípio de que « todos os alunos aprendem juntos», e sendo a interação social uma das maiores dificuldades das crianças com esta perturbação, o Agrupamento tem vindo a desenvolver currículos adaptados às especificidades de cada aluno e a aplicar estratégias pedagógicas que fomentam a participação dos discentes junto dos pares, incentivando-os a frequentarem as salas de aula.

Atividades de Enriquecimento Curricular

Para além do currículo oficial, as escolas do 1.º ciclo, EB Armando Guerreiro, EB D. Pedro V e a Escola Básica João Gonçalves Zarco, proporcionam também aos alunos a ocupação plena dos tempos escolares com atividades que contribuem para a formação integral dos discentes, em articulação com as Associações de Pais a quem foram delegadas estas competências. Tais atividades, tendo em consideração as orientações estratégicas deste Agrupamento, devem abranger os seguintes domínios : língua estrangeira (de preferência o Inglês), atividade física e desportiva, atividades lúdico-expressivas, nomeadamente, teatro, música, dança e atividades científico-experimentais, que desenvolvam nos discentes o espírito da descoberta, a espontaneidade, a criatividade e o gosto pela prática laboratorial.

Componente de Apoio à Família (CAF)

Esta componente assegura o acompanhamento das crianças que frequentam as escolas do 1.º ciclo do ensino básico.

A CAF da EB1 Armando Guerreiro funciona nas instalações do Jardim de Infância José Martins, em sala própria e partilhando o espaço exterior existente. É da responsabilidade do Centro de Tempos Livres (CTL) da associação de pais e encarregados de educação da EB1 Armando Guerreiro/JI José Martins.

A CAF da EB1 D. Pedro V funciona no novo pavilhão deste estabelecimento em salas partilhadas e é da responsabilidade da associação de pais.

A CAF da EB1 João Gonçalves Zarco funciona nas instalações deste estabelecimento e é promovida pela associação de pais.

Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF)

Os dois Jardins de Infância do Agrupamento oferecem Atividades de Animação e Apoio à Família para garantir o acompanhamento das crianças antes e/ou depois do período diário de atividades educativas e durante os períodos de interrupção destas atividades.

No Jardim de Infância José Martins, as AAAF são promovidas pela associação de pais e encarregados de educação da EB1 Armando Guerreiro e JI José Martins, são da responsabilidade do Centro de Tempos Livres (CTL) e funcionam nas instalações deste estabelecimento, partilhando uma sala e o espaço exterior com o Jardim de Infância. Neste espaço, existe ainda uma horta pedagógica, um quintal da bicharada e um jardim dos amigos.

No Jardim de Infância Roberto Ivens, as AAAF são promovidas pela associação de pais (APEZARCO), funcionam nas instalações deste estabelecimento, partilhando uma sala e o espaço exterior com o Jardim de Infância.

1.5 Projetos/Clubes

É reconhecida a importância e a necessidade de implementar projetos, clubes e atividades que complementem e potencializem as competências e capacidades dos alunos e que criem apetência pela escola, despertando vocações e interesses.

Desejavelmente, os projetos são abrangentes, integradores e transversais, devendo desenvolver-se em cada escola segundo a sua especificidade, tendo em conta o nível etário dos seus alunos. Os projetos devem considerar o desenvolvimento de competências de cidadania ativa, competências artísticas, científicas e tecnológicas, o uso otimizado dos recursos naturais, a sustentabilidade, a atenção à saúde e à prática desportiva.

O Conselho Pedagógico, anualmente, deverá avaliar a pertinência e utilidade dos projetos, tendo em consideração o seu enquadramento no Projeto Educativo.

A continuidade dos projetos depende da avaliação, efetuada anualmente pelo Conselho Pedagógico.

Jornal “O CATARINO”

O Jornal “O CATARINO” tem como objetivos divulgar as iniciativas em curso no agrupamento bem como os trabalhos realizados pelos alunos, textos de opinião de membros da comunidade escolar, estimular a participação de todos, quer ao nível dos conteúdos, quer na própria conceção do documento. A sua publicação é trianual.

Clube de Ciência Viva

O Clube de Ciência Viva funciona como um espaço aberto que promove o ensino experimental das ciências numa cultura de interdisciplinaridade. Constitui-se como um espaço de aprendizagem formal e informal, visando o desenvolvimento de competências diversas que extravasam as fronteiras das disciplinas formais.

Objetivos do Clube Ciência Viva :

- Dinamizar atividades tendo em conta um modelo de integração do *Projeto de Ciência* no contexto da Articulação e Flexibilidade curricular (AFC). Integrando os diferentes Ciclos do Agrupamento.
- Desenvolver parcerias científicas com entidades de Ensino Superior.
- Manter e aprofundar as parcerias existentes com ITQB NOVA, Universidade de Évora e CCVEstremoz.
- Integrar o pequeno Clube de Ciência em desenvolvimento na Escola Básica João Gonçalves Zarco.
- Organizar *workshops*/visitas de estudo para os alunos, potenciando as parcerias estabelecidas.
- Promover experiências científicas, encontros e debates associados à sustentabilidade.
- Criar conteúdos digitais que permitam ir dando a conhecer o desenvolvimento do projeto a toda comunidade educativa.
- Realizar, em articulação com a Biblioteca Escolar / Centro de Recursos Educativos (BE/CRE) e com o Clube de Cinema do Agrupamento, um Ciclo de Cinema ligado à Ciência e ao Ambiente.
- Articular com a BE/CRE e com a Biblioteca Municipal, de forma a promover atividades destinadas a aumentar a literacia científica e a intervenção ambiental na comunidade.

Clube FitnessSChOOI

Este Clube funciona como oferta para alunos e pessoal docente e não docente, podendo numa fase posterior abranger a comunidade envolvente. Configura uma oferta que tem como objetivo o combate ao sedentarismo e à obesidade através da prescrição e operacionalização de um programa de treino previamente estabelecido e monitorizado por professores certificados, com o estatuto de *Personal Trainers*.

Na linha da frente desta oferta estarão os alunos sinalizados pelos respetivos professores de Educação Física como precisando de melhorar a área da aptidão física, a quem será proporcionado este apoio suplementar, havendo compatibilidade de horários para esse efeito.

Clube de Línguas Estrangeiras

O Clube de Línguas Estrangeiras (Francês, Inglês, Espanhol, Alemão e Mandarim) tem como objetivos dar aos alunos a possibilidade de aprendizagem/aperfeiçoamento e desenvolvimento da conversação de diferentes línguas estrangeiras, inclusive aquelas que não integram o seu plano de estudos.

Clube de Subutteo

O Clube de Subutteo tem como objetivos a participação dos alunos nas atividades escolares, a ocupação dos tempos livres e desenvolver capacidades de concentração, destreza, motricidade fina e criação de espírito de equipa. As Escolas João Gonçalves Zarco e Escola Amélia Rey Colaço proporcionam esta atividade.

As actividades compreendem aprendizagem de regras, treino de situações de jogo e uma Liga Interna.

Participação em competições internas e externas. As competições externas podem ser nacionais (organizadas no âmbito da Associação Portuguesa de Subbuteo) ou internacionais (organizadas pela Federation of International Sport Table Football).

ESCXEL

O plano - Rede de Escolas de Excelência - envolve vários agrupamentos e concelhos do país sendo orientado pelo Cesnova (Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa) e apoiado pelas autarquias. Visa, sobretudo, capacitar as escolas e as comunidades para a formação de excelência educativa, relevando e monitorizando as boas práticas escolares.

Clube/Atelier das Artes

O Clube das Artes tem como objetivos: permitir o acesso a diferentes expressões plásticas que potenciem a criatividade como meio de auto e heteroconhecimento; fomentar a liberdade de criação e experimentação orientada, de forma a fazer a ponte com os diferentes currículos, sem contudo estar refém dos mesmos; disponibilizar um espaço aberto a várias faixas etárias e a alunos de variados cursos, permitindo o seu relacionamento através da expressão artística; perceber a experiência artística como um complemento enriquecedor da vida quotidiana; despertar vocações e interesses e contribuir para um bem-estar na escola.

Clube de Ciência Política

O Clube de Ciência Política tem como objectivos promover o debate entre os alunos e estimular a participação cívica em atos de cidadania.

Ocupação dos tempos letivos

A necessidade de ocupação dos tempos letivos ocorre sempre que um professor falta e não foi desencadeado o mecanismo de permuta, ficando a sua turma sem a respetiva aula.

De acordo com o Despacho Normativo n.º10-A/2015, de 19 de junho, Artigo 3.º, n.º 3, alínea g), deverá a escola *“organizar um conjunto de atividades de natureza lúdica, desportiva, cultural ou científica, a desenvolver nos tempos letivos desocupados dos alunos por ausência imprevista de professores”*.

Desde 2016 que foram criadas condições para que, na Escola Básica e Secundária Amélia Rey Colaço e na Escola Básica João Gonçalves Zarco, os diferentes espaços ficassem acessíveis a todos e pudessem funcionar com total autonomia, não obstante a necessidade de controle, vigilância e, principalmente, acompanhamento, os quais estarão sempre salvaguardados por docentes ou por assistentes operacionais.

Assim, nessa circunstância, poderão desencadear-se duas possibilidades:

- Se o docente que está a faltar deixou um plano de aula, o mesmo deverá ser cumprido, sob a responsabilidade de um professor destacado para apoio à biblioteca;
- Caso contrário, é disponibilizado aos alunos um conjunto de espaços com atividades da sua livre escolha dentro do leque de oferta que se prende com esses mesmos espaços, a saber: o recinto desportivo exterior, a sala multiusos e a biblioteca escolar onde disporão, para além de todos os recursos habituais, de um professor para apoio/orientação ao estudo.

Desta forma, fica claro que os alunos deverão permanecer no espaço escolar, contudo, poderá ser permitida a saída dos alunos do ensino secundário. Os restantes alunos apenas o poderão fazer caso a aula em falta seja ao último tempo da manhã ou tarde, conforme previsto no Regulamento Interno.

Todo e qualquer aluno que, no exercício da sua liberdade de escolha de atividade a realizar, faça uma má utilização dos espaços/materiais, se comporte de forma incorreta, perturbe o normal funcionamento das atividades escolares ou desrespeite outro membro da comunidade escolar, será conduzido ao Gabinete Disciplinar (GD) sendo anulada a possibilidade de escolha em futuras situações em que venha a não ter aula por ausência do professor (passará a cumprir tarefas no GD), durante um tempo que será definido em função da gravidade da situação.

Naturalmente que nos anos da pandemia houve constrangimentos mas o princípio não foi comprometido pois procedeu-se ao isolamento de zonas por turma.

Desporto Escolar

O Desporto Escolar (DE), sendo uma área transversal no currículo escolar dos alunos, contribui para a sua formação integral, tendo impacto em diversas áreas sociais. Ao proporcionar a prática de atividades físicas, de uma forma articulada e continuada e em diversos modelos de competição, respeitando cada nível de escolaridade, pretende-se que seja um instrumento na promoção da saúde, na inclusão e integração social, na promoção do desporto e no combate ao insucesso e abandono escolar.

O Desporto Escolar no Agrupamento está estruturado em dois níveis de desenvolvimento:

Nível 1

- Extensão curricular da disciplina de E.F. - Torneios interturmas realizados ao longo do ano abrangendo, pelo menos, três modalidades e em que estão envolvidas todas as turmas do 2º e 3º ciclos e secundário;
- Organização interna, Fase Turma e Fase Escola, de atividades no âmbito de Projetos Complementares: Dia Europeu do Desporto na Escola, Corta-Mato, Mega-Sprinter, Tag Rugby na Escola, Basquetebol 3x3 e Fit Escola. A organização de competições a este nível regista sempre uma participação elevada de alunos, abrangendo todos os ciclos de escolaridade do Agrupamento. A realização destas atividades pode sempre sofrer alterações pois, anualmente, é decidido pelo Grupo de Educação Física qual o leque de competições que o Agrupamento vai organizar e em quais vai participar, tendo em conta os Projetos Complementares apresentados pela estrutura nacional do DE;
- Participação externa nas várias fases dos Projetos Complementares - participação dos alunos apurados em competições de âmbito Local, Regional e Nacional;
- Formação interna de professores - formação recíproca de professores, tendo em vista a troca de experiências e o aperfeiçoamento de competências dos professores de Educação Física;
- Formação de alunos-árbitros - formação em arbitragem nas modalidades que integram o projeto de DE do Agrupamento, visando promover a participação dos alunos no fenómeno desportivo enquanto processo de formação integral;
- Promoção de jornadas regulares de encontro entre professores e entre professores e alunos como são exemplo os jogos desportivos realizados às quartas-feiras entre as 13:30h e as 15h.

Nível 2

Atividades dos Grupos-Equipa que implicam a participação regular em treinos e em competições interescolares, locais, regionais, nacionais ou internacionais dentro da oferta de várias modalidades desportivas, tendo em vista a melhoria contínua do desempenho desportivo e a prática regular de atividade física dos alunos.

O Agrupamento mantém uma oferta desportiva variada, privilegiando o equilíbrio entre modalidades coletivas e individuais e entre géneros e escalões etários, com dez Grupo-Equipa, e com os treinos a serem distribuídos, ao longo da semana, pelas escolas Básica João Gonçalves Zarco e Básica e Secundária Amélia Rey Colaço, pista de Canoagem do Jamor e Complexo de Piscinas do Jamor.

Desde 2021 que o leque de escolha foi enriquecido com a introdução da Natação a qual também é praticada curricularmente pelos alunos do 12º ano, na disciplina de Educação Física.

Unidade de Apoio ao Alto Rendimento

Desde setembro de 2016 funciona neste agrupamento uma Unidade de Apoio ao Alto Rendimento na Escola.

Sendo um projeto pioneiro, sob a égide do Ministério da Educação e do IPDJ, constitui um importante contributo para o desenvolvimento desportivo sem prejuízo do percurso académico dos nossos alunos praticantes de alto rendimento. Ao abrigo do mesmo existe um princípio de ajustamento dos compromissos escolares de avaliação aos calendários competitivos e uma estrutura de apoio, presencial e em rede, com uma equipa de professores destinados a esse efeito para diversas disciplinas consideradas estruturantes.

Ecoescolas - Projeto integrador para a promoção da sustentabilidade: ecocidadania e solidariedade.

No sentido de cumprir de forma plena a nossa preocupação de formar alunos com consciência cívica e respeito pelo ecossistema, o Agrupamento aderiu em 2016 ao Projeto EcoEscolas. Logo no 1º ano de adesão fomos premiados com a atribuição da bandeira verde em duas escolas do nosso Agrupamento, sendo nossa intenção alcançar para todas as nossas seis estabelecimentos esta certificação. Trata-se de alterar um conjunto de hábitos de divisão/separação de lixos e resíduos e de racionalização de consumos. Desta forma todas as salas de aula e espaços comuns estão equipados com recipientes amarelos, azuis e pretos para depósito, respetivamente, de plásticos e embalagens, papéis e lixo indiferenciado. Igualmente foi feito um forte investimento na substituição da iluminação dos nossos pavilhões desportivos para dispositivos LED bem como uma parceria com uma empresa de montagem de painéis solares.

O projeto é coordenado, desejavelmente, por docentes do grupo de recrutamento 520 e assim tem sucedido.

Referencial de Educação para a Segurança, Defesa e Paz (RESDP)

O Referencial de Educação para a Segurança, Defesa e Paz é um projeto de Educação para a Cidadania em que se trabalham os temas da identidade nacional, que devemos preservar, a matriz histórica e cultural, o património, os valores de solidariedade e paz, assim como os órgãos de defesa que o país, a Europa e as Nações Unidas têm para salvaguardar os nossos direitos e liberdades civis. O principal objetivo é formar as crianças e jovens no sentido de virem a ser cidadãos ativos na sociedade, conscientes dos seus direitos e deveres, prevenindo conflitos, criando ambientes de segurança e uma cultura de paz.

O RESDP passou a estar integrado na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, no 2º e 3º Ciclos. Nos outros ciclos, nomeadamente no Prè-Escolar, 1º Ciclo e Secundário, o projeto está a ser implementado de forma articulada entre os diferentes níveis de ensino e as várias disciplinas, como área transversal nos currículos, ou como tema da Oferta Complementar.

Promoção e Educação para a Saúde (PES)

“A Promoção e Educação para a Saúde em meio escolar é um processo contínuo que visa o desenvolvimento de competências das crianças e dos jovens, permitindo-lhes confrontarem-se positivamente consigo próprios, construir um projeto de vida e serem capazes de fazer escolhas individuais, conscientes e responsáveis. A promoção da educação para a saúde na escola tem, também, como missão criar ambientes facilitadores dessas escolhas e estimular o espírito crítico para o exercício de uma cidadania ativa.”

(Referencial da Educação para a Saúde, Ministério da Educação – Direção-Geral da Educação e Direção-Geral da Saúde, junho de 2017)

A PES, enquanto instrumento de trabalho integrador, deve incluir todas as atividades educativas de promoção e educação para a saúde. Este, de acordo com a legislação em vigor, consubstancia-se em áreas de intervenção como Saúde Mental e Prevenção da Violência, Educação Alimentar e Atividade Física, Afetos e Educação para a Sexualidade e Comportamentos Aditivos e Dependências.

Bibliotecas /Centros de Recursos do Agrupamento

O Projeto das Bibliotecas Escolares/ Centros de Recursos Educativos do Agrupamento (em parceria com a Rede de Bibliotecas Escolares e com as Bibliotecas Municipais) visa desenvolver a formação integral do indivíduo através da promoção da curiosidade intelectual, do incentivo à leitura, do desenvolvimento de valores como a liberdade, a responsabilidade, o respeito pelo outro, a solidariedade, a tolerância. Visa também incentivar o rigor e o empenho no trabalho.

Dadas as solicitações e exigências da sociedade atual, torna-se fundamental que se desenvolvam competências que permitam adquirir autonomia – ‘saber fazer’ e ‘saber aprender’ numa perspetiva alargada no espaço e no tempo, ao longo da vida. Assim, as Bibliotecas promovem atividades transversais, interligando conteúdos curriculares de diferentes áreas do saber e incrementando a utilização criteriosa das novas tecnologias de informação.

As Bibliotecas Escolares propõem também ações que estimulem os alunos a ter iniciativas e a desenvolvê-las com os diversos elementos da comunidade escolar, trocando experiências e saberes entre as diferentes escolas do Agrupamento e outras entidades e organizações.

A fim de apoiar a comunidade educativa com maior eficácia, as Bibliotecas Escolares têm vindo a aumentar a sua presença em linha com a criação de canais e de serviços digitais para a promoção e divulgação de atividades e de conteúdos.

IV. O que queremos

Neste capítulo ficam expressas as condições que entendemos serem necessárias, e suficientes, para o alcance do sucesso educativo do qual não abdicamos em relação, designadamente, ao sucesso escolar sendo mesmo claro para nós que o primeiro conduz ao segundo, muito mais do que o contrário.

Em linha com os pressupostos de inclusão e de igualdade de oportunidades, fica claro para nós que a escola deverá liderar o processo de instrução, colaborando com as famílias na educação dos alunos ; caberá às famílias a preponderância na educação e transmissão de valores, acompanhando e colaborando participativamente com a escola no processo de instrução.

1. Critérios para a constituição de turmas

A constituição de turmas é uma oportunidade para a prevenção da indisciplina e para a promoção do sucesso escolar. Apesar de se dever sempre respeitar o consagrado nos dispositivos legais em vigor, as diversas estruturas de coordenação e de supervisão pedagógica poderão propor ao Conselho Pedagógico alterações, depois de ponderadas as situações e conhecidas as características dos alunos/turmas.

Critérios específicos

Jardim de Infância

- Construir grupos heterogéneos em relação ao género e à idade;
- Deverá manter-se a turma, salvo recomendação em contrário da educadora do ano letivo anterior, que deverá apresentar uma proposta devidamente fundamentada em reunião de Conselho de Docentes.

1.º Ciclo

- Na constituição das turmas de 1.º ano, será tido em conta o parecer das educadoras;
- Um aluno retido, prioritariamente, deve ser integrado numa turma do ano que frequenta, evitando-se deste modo turmas constituídas por diferentes anos de escolaridade;
- Os alunos do 4.º ano em situação de retenção, havendo na escola mais do que uma turma com o mesmo ano de escolaridade, serão distribuídos pelas diferentes turmas;
- Deve manter-se a continuidade da turma nos 2.º, 3.º, e 4.º anos. A mudança de turma nestes anos de escolaridade apenas será permitida em situações muito excecionais devidamente fundamentadas, documentadas e que tenham chegado ao conhecimento da Direção no decorrer do ano letivo.

2.º e 3.º Ciclos

- Na formação de turmas do 5.º ano, os grupos oriundos da mesma turma e ou do mesmo estabelecimento de ensino do 1.º ciclo poderão ser divididos de forma a favorecer a heterogeneidade, facilitadora de partilha de experiências, do desenvolvimento e da aprendizagem;
- Para a constituição de turmas no 5.º ano, tanto quanto possível, deverá atender-se às indicações pedagógicas fornecidas pelo professor titular de turma do 1.º ciclo, expressas em atas de Conselho de Docentes / Relatórios finais;
- Na formação de turmas dos 5.º e 7.º anos, os alunos serão distribuídos, sempre que possível, de acordo com a opção de Língua Estrangeira e frequência no ensino articulado.

Ensino secundário

- A constituição de turmas, no 10.º ano, far-se-á de acordo com as opções dos cursos pretendidos pelos alunos, no estrito cumprimento da legislação em vigor e tendo em conta os recursos humanos do Agrupamento;
- Nos 11.º e 12.º anos, deverão manter-se os grupos turma de origem, salvo indicação em contrário por parte do Conselho de Turma, devidamente justificada, ou se se verificar a necessidade de junção de grupos turma, devido ao número de alunos ser inferior ao permitido por lei.
- Sempre que possível, deve proporcionar-se aos alunos que têm disciplinas em atraso a sua frequência no décimo e/ou décimo primeiro ano, o que fica dependente da existência de vaga e da possibilidade de elaboração conjunta do horário.

2. Metas e objetivos

Tendo em consideração a análise realizada, as metas e os objetivos do Agrupamento são os seguintes:

Metas	Objetivos	Indicadores de medida	Meios de verificação
1. Melhoria do desempenho escolar dos alunos.	Planificar e realizar as atividades letivas, de acordo com as finalidades e aprendizagens previstas no currículo/orientações curriculares; Monitorizar a gestão programática em contexto de sala de aula;	Adequação das atividades realizadas e dos instrumentos de monitorização aos objetivos das aprendizagens previstas no currículo/orientações curriculares ;	Planificações formalizadas; Registos digitais dos sumários e outros ;

	<p>Planear a avaliação de forma integrada, coerente e diversificada, organizando dispositivos de supervisão e acompanhamento das práticas letivas; Monitorizar a aplicação dos critérios de avaliação definidos pelo Conselho Pedagógico;</p> <p>Promover a articulação curricular, horizontal e vertical, que possibilite aos alunos a aquisição de aprendizagens significativas;</p> <p>Aplicar, na sala de aula, estratégias de diferenciação e remediação adequadas aos alunos com dificuldades de aprendizagem com incidência na avaliação formativa;</p> <p>Promover o acompanhamento pedagógico a grupos homogêneos fora da sala de aula ;</p> <p>Reduzir a taxa de atrasos e absentismo tendo por referência o ano anterior, através de mecanismos de prevenção e de cooperação com os Encarregados de Educação;</p> <p>Promover iniciativas de incentivo à pontualidade dos alunos e ao aproveitamento</p> <p>Desenvolver mecanismos de articulação e colaboração estreita entre o Grupo de Educação</p>	<p>Adequação aos critérios de avaliação; Diversidade de formas e de instrumentos de avaliação nos termos do Projeto MAIA;</p> <p>Resultados da monitorização da articulação curricular.</p> <p>Taxa de sucesso dos alunos a quem foram aplicadas estratégias de diferenciação e remediação pedagógica ;</p> <p>Resultados escolares dos alunos com planos de apoio e acompanhamento pedagógico ;</p> <p>Taxas atualizadas de atraso e absentismo;</p> <p>Resultados do Campeonato de Clubes</p>	<p>Registo do acompanhamento da aplicação dos critérios de avaliação; Atas de análise da aplicação dos critérios no grupo disciplinar; Registos de avaliação dos alunos ;</p> <p>Planos e registos de atividades; Atas de reuniões mensais de articulação; Registos de monitorização ;</p> <p>Relatórios dos apoios e registos de avaliação das estratégias diferenciadas e de remediação aplicadas ;</p> <p>Registos de aplicação e análise dos resultados dos alunos com planos específicos de apoio educativo ;</p> <p>Análise dos registos de atrasos, de frequência e de absentismo fornecidos pelo Gabinete de Orientação Educativa (GOE); Registo de estratégias de superação ;</p> <p>Registos do Campeonato de Clubes</p>
--	---	---	--

	<p>Especial, os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) e a Ação Social Escolar (ASE), nomeadamente no processo de avaliação técnico-pedagógica de novos alunos e de (re)orientação vocacional/ escolar;</p> <p>Articular atividades com a comunidade escolar visando a integração sociocultural dos alunos com necessidades educativas especiais e o seu potencial de desenvolvimento biopsicossocial;</p> <p>Implementar medidas de apoio /compensação nos domínios pedagógico e socioeducativo ;</p> <p>Elevar o rendimento escolar dos alunos, dentro do mesmo ano letivo, face ao diagnóstico inicial ;</p> <p>Melhorar a taxa de sucesso de cada disciplina ;</p> <p>Dinamizar as atividades das BE/CRE em articulação com as práticas letivas em sala de aula, ao nível da promoção das literacias, do tratamento da informação, da pesquisa e da aplicação de metodologias de trabalho/estudo;</p> <p>Dinamizar (BE/CRE) encontros de alunos, para promover a partilha de boas práticas entre os mesmos, dando a</p>	<p>Número de alunos que beneficiaram da educação especial, dos SPO, de ASE, de planos vocacionais e de outros apoios socioeducativos;</p> <p>Número de atividades articuladas realizadas ;</p> <p>Taxas de sucesso dos alunos que beneficiaram destas medidas.</p> <p>Número de alunos em que se verificaram progressos face ao diagnóstico inicial ;</p> <p>Taxas de sucesso dos alunos ;</p> <p>Ações de sensibilização para articulação das atividades letivas com as BE/CRE ;</p> <p>Planificação e realização do trabalho comum, exposição e registo de metodologias a desenvolver e instrumentos a aplicar;</p> <p>Sessões de partilha de boas práticas, estratégias e métodos de trabalho entre alunos.</p>	<p>Registo formal de trabalho comum entre serviços especializados ;</p> <p>Planos vocacionais e atas das reuniões de análise e avaliação técnico-pedagógica ;</p> <p>Registos do número de alunos apoiados e dos respetivos resultados escolares ;</p> <p>Registos dos resultados ao nível dos conselhos de turma e dos conselhos de grupo disciplinar ;</p> <p>Pautas, relatórios e outros registos das classificações</p> <p>Registos das ações de sensibilização para articulação das atividades letivas com as BE/CRE;</p> <p>Registos de sessões e análises de inquéritos/questionários de satisfação do</p>
--	--	--	---

	<p>conhecer as suas estratégias e métodos de trabalho promotoras de sucesso ;</p> <p>Valorizar os quadros de mérito e de excelência no Agrupamento e divulgá-los anualmente junto da comunidade educativa.</p>	<p>Número de alunos que integram os Quadros de Mérito, Menção Honrosa e de Excelência ;</p> <p>Diversidade de suportes de divulgação.</p>	<p>público-alvo das ações.</p> <p>Atas de Conselhos de Turma;</p> <p>Diversos suportes, nomeadamente, a página Web e o jornal do Agrupamento.</p>
2. Construção de um clima favorável à aprendizagem.	<p>Melhorar as condições dos espaços, equipamentos e infraestruturas escolares ;</p> <p>Ter como referência o perfil do aluno definido para os diferentes ciclos e para o final da escolaridade;</p> <p>Definir a oferta educativa em função do perfil do aluno;</p> <p>Potenciar o trabalho cooperativo entre os docentes dos vários níveis de ensino;</p> <p>Promover atividades de interação entre alunos dos diversos ciclos ;</p> <p>Fomentar uma cultura de prevenção, segurança e cumprimento de regras de conduta, enquanto alunos e cidadãos, diminuindo os fatores de risco de indisciplina;</p> <p>Implementar a comunicação com e entre delegados de turma (DTs), tendo em vista a aplicação de medidas concertadas inter pares;</p> <p>Orientar os alunos com problemas de indisciplina a</p>	<p>Número de intervenções de melhoria dos espaços e aquisições de equipamentos ;</p> <p>Número de alunos que integram os Quadros de Mérito, Menção Honrosa e de Excelência ;</p> <p>Diversidade de disciplinas de oferta de escola;</p> <p>Reuniões realizadas entre docentes dos vários níveis de ensino;</p> <p>Número de atividades articuladas realizadas ao longo do ano;</p> <p>Número de participações de ocorrência/disciplinar;</p> <p>Regularidade das reuniões DTs e diretor e assembleias de alunos/DTs, medidas e procedimentos aplicados ;</p> <p>Número de alunos encaminhados para o GOE;</p> <p>Número/gravidade de</p>	<p>Relatórios do Conselho Administrativo;</p> <p>Atas de Conselhos de Turma;</p> <p>Cumprimento do Plano de Estudos</p> <p>Registos formais/informais das reuniões;</p> <p>Relatórios de avaliação das atividades realizadas;</p> <p>Ficha de avaliação do comportamento coletivo de turma ;</p> <p>Registos das participações de ocorrência e processos disciplinares;</p> <p>Registo dos participantes e grau de satisfação em relação às sessões dinamizadas;</p> <p>Relatos dos alunos, professores e funcionários e registo</p>

	<p>melhorar as suas atitudes no espaço escolar ;</p> <p>Fomentar a corresponsabilização e a participação dos pais e encarregados de educação no processo educativo dos seus educandos ;</p> <p>Aprofundar o regime de tutorias e acompanhamento dos alunos para além da sala de aula;</p> <p>Apoiar iniciativas das associações de pais que visem a sensibilização dos Enc. Educação para o acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos e para a deteção/prevenção de problemas que condicionam o sucesso escolar.</p>	<p>medidas disciplinares sancionatórias/corretivas; Taxas de melhoria de comportamento ;</p> <p>Reuniões dos professores titulares de turma/diretores de turma com os Enc. Educação e reuniões do diretor com os representantes dos Enc. Educação; Taxa de participação dos pais e Enc. Educação nas reuniões e nos atendimentos individuais para acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos;</p> <p>Tutorias/assessorias implementadas;</p> <p>Apoio prestado as iniciativas das associações de pais; Taxa de participação dos agentes educativos ;</p>	<p>da ocorrência; Processos disciplinares instaurados ; Relatório da Comissão disciplinar ;</p> <p>Folhas de presença dos Enc. Educação das reuniões ; Registos de atendimento aos Enc. Educação ;</p> <p>Resultados dos alunos que beneficiam do regime de tutorias;</p> <p>Registos/inquéritos de satisfação das sessões dinamizadas;</p>
3.Educação para a cidadania ativa, cultura, arte, saúde e desporto.	<p>Melhorar a formação cívica dos alunos, inculcando o apreço pelos valores de uma cultura de respeito, integração e solidariedade ;</p> <p>Desenvolver projetos/atividades de cidadania em articulação com estruturas e serviços</p>	<p>Número de ações de sensibilização/projetos realizados e número de alunos envolvidos/participantes;</p> <p>Número de projetos/atividades desenvolvidas na sala de aula ou fora dela e grau</p>	<p>Registos de avaliação das ações realizadas ;</p> <p>Planificação, registos e avaliação do trabalho interdisciplinar ;</p>

	<p>da comunidade;</p> <p>Promover a educação para a saúde de forma transversal no desenvolvimento dos currículos;</p> <p>Sensibilizar a comunidade escolar para a importância de medidas preventivas visando um melhor estado de saúde física, mental e social;</p> <p>Desenvolver nos alunos princípios e práticas de defesa do ambiente e preservação da natureza e do património ;</p> <p>Desenvolver hábitos de prática desportiva na comunidade educativa.</p> <p>Divulgar as atividades realizadas pela comunidade escolar.</p>	<p>de participação dos alunos;</p> <p>Número de sessões e grau de participação dos agentes da comunidade escolar.</p> <p>Atividades desenvolvidas no âmbito da PES</p> <p>Projetos/atividades de defesa do ambiente e preservação da natureza e do património;</p> <p>Número de alunos envolvidos nas atividades;</p> <p>Número e resultados das atividades desportivas realizadas;</p> <p>Envolvimento dos alunos com as actividades no parque Aventura do Jamor e com a Natação curricular.</p> <p>Número de atividades internas desenvolvidas;</p> <p>Diversidade de suportes de divulgação.</p>	<p>Inquéritos e respetivo tratamento sobre o grau de satisfação das sessões desenvolvidas.</p> <p>Registos das avaliações efetuadas pelo público alvo das ações/atividades;</p> <p>Relatórios ;</p> <p>Registos das avaliações efetuadas pelo público alvo das ações/atividades;</p> <p>Relatórios;</p> <p>Grau de satisfação dos alunos com as actividades.</p> <p>Registos de avaliação das atividades desportivas.</p> <p>Relatórios ;</p> <p>Diversos suportes, nomeadamente, a página Web e o jornal do Agrupamento.</p>
4.Qualificação dos agentes educativos.	<p>Promover a Formação e auto formação dos agentes educativos ;</p> <p>Elaborar um Plano de Formação de acordo com a oferta do Centro de Formação de Oeiras</p>	<p>Número de ações do plano de formação propostas/realizadas;</p>	<p>Plano de formação do pessoal docente e não docente ;</p> <p>Registo dos certificados das ações realizadas;</p>

	<p>(CFECO), indo ao encontro das necessidades do agrupamento ;</p> <p>Estabelecer parcerias com entidades da Comunidade (Centro de Saúde, Bombeiros e outros) tendo em vista a realização de atividades formativas ;</p> <p>Fomentar a supervisão pedagógica numa perspetiva de partilha de boas práticas e de estratégias/métodos de ensino;</p> <p>Fomentar o trabalho em equipa nos grupos disciplinares.</p> <p>Proporcionar formação em SBV, 1ºs socorros e desfibrilhação a pelo menos duas pessoas por estabelecimento</p>	<p>Número de parcerias estabelecidas e de ações/atividades realizadas;</p> <p>Número de aulas partilhadas entre pares, realizadas ao longo do ano;</p> <p>Número de encontros formais/informais entre pares nos grupos disciplinares.</p> <p>Nº de formandos que frequentou a formação</p>	<p>Protocolos/registos relativos à formalização das atividades; Atas, relatórios e outros documentos.</p> <p>Documentos de registo das aulas partilhadas</p> <p>Registos dos encontros formais/informais realizados entre pares ;</p> <p>Instrumentos comuns elaborados em conjunto (testes/fichas, temas de trabalho consertados com estrutura e grelhas de avaliação comuns)</p> <p>Nº de formandos que concluiu a formação</p>
<p>5. Melhoria da qualidade dos espaços, manutenção do equipamento e otimização dos recursos.</p>	<p>Valorizar e enriquecer os espaços escolares, nomeadamente as zonas de recreio através da colocação de equipamentos didáticos e o aumento dos espaços cobertos disponíveis;</p> <p>Diligenciar junto da autarquia e das instâncias competentes no sentido de se intervir na requalificação/manutenção dos edifícios, espaços e equipamentos;</p>	<p>Espaços intervencionados requalificados e/ou equipamento adquirido.</p> <p>Número de diligências realizadas.</p>	<p>Registo das intervenções realizadas; Relatórios de execução.</p> <p>Plano de necessidades apresentado e registo dos resultados obtidos.</p>

Tendo em conta a situação atual, pretende-se, no próximo quadriênio, atingir os resultados abaixo definidos, os mesmos que para o ciclo anterior de 4 anos, sendo certo que esses objetivos não são lineares e dependem sempre de variáveis que poderão estar ocultas, por isso é que um aluno mediano no percurso de escolaridade obrigatória poderá vir a revelar-se como um académico brilhante.

Assim, o estabelecimento de metas de aprendizagem poderá representar um constrangimento, uma vez que não se pretende que o agrupamento fique refém desse pretensão final feliz que poderá ser o atingir desses números.

Felizes têm que ser os nossos alunos, para além de responsáveis, interventivos e preparados para os desafios futuros.

Recuperamos pois o mote do Projeto de Intervenção apresentado e aprovado em sede de Conselho Geral :

O que pretendemos? Uma filosofia de sucesso ou **o sucesso de uma filosofia?**

Faz toda a diferença e, para nós a resposta é clara mas, aqui ficam repostas as metas que estabelecemos para 2017-2021 uma vez que, com a pandemia, não será razoável estabelecermos desígnios mais ambiciosos, sendo prioridade a retoma e recuperação de ocasiões e tempos perdidos.

3. Metas de aprendizagem

2022-2026

1.º Ciclo				
1.º ANO	2017/2018 (%)	2018/2019 (%)	2019/2020 (%)	2020/2021 (%)
Português	90	90	90	90
Matemática	94	94	94	94
Estudo do Meio	96	96	96	96
2.º ANO	2017/2018 (%)	2018/2019 (%)	2019/2020 (%)	2020/2021 (%)
Português	80	81	82	83
Matemática	80	81	82	83
Estudo do Meio	83	84	85	86
3.º ANO	2017/2018 (%)	2018/2019 (%)	2019/2020 (%)	2020/2021 (%)
Português	91	91	92	92
Inglês	90	90	91	91
Matemática	91	91	92	92
Estudo do Meio	92	92	93	93
4.º ANO	2017/2018 (%)	2018/2019 (%)	2019/2020 (%)	2020/2021 (%)
Português	82	83	84	85
Inglês	88	88	89	89
Matemática	83	83	84	85
Estudo do Meio	87	88	89	90

DEPARTAMENTO de LÍNGUAS				
Grupo 120				
Disciplina/ano	2017/2018 (%)	2018/2019 (%)	2019/2020 (%)	2020/2021 (%)
Inglês_3º	90	90	91	91
Inglês_4º	88	88	89	89
Grupo 210				
Disciplina/ano	2017/2018 (%)	2018/2019 (%)	2019/2020 (%)	2020/2021 (%)
Português_5.º	87	88	89	90
Português_6.º	87	88,5	90	91,5
Grupo 300				
Disciplina/ano	2017/2018 (%)	2018/2019 (%)	2019/2020 (%)	2020/2021 (%)
Português_7.º	78	79	80	81
Português_8.º	78	79	80	81
Português_9.º	78	79	80	81
Português_10.º	75	76	77	78
Português_11.º	80	81	82	83
Português_12.º	85	86	87	88
Grupo 220				
Disciplina/ano	2017/2018 (%)	2018/2019 (%)	2019/2020 (%)	2020/2021 (%)
Inglês_5.º	87	87	88	88
Inglês_6.º	84	84	86	86
Grupo 330				
Disciplina/ano	2017/2018 (%)	2018/2019 (%)	2019/2020 (%)	2020/2021 (%)
Inglês_7.º	76	76	77	77
Inglês_8.º	76	76	77	77
Inglês_9.º	80	80	81	81
Inglês_10.º	76	76	78	78
Inglês_11.º	84	84	86	86
Grupo 320				
Disciplina/ano	2017/2018 (%)	2018/2019 (%)	2019/2020 (%)	2020/2021 (%)
Francês_7.º	85	85	85	85
Francês_8.º	85	85	85	85
Francês_9.º	85	85	85	85

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS				
Grupo 200				
Disciplina/ano	2017/2018 (%)	2018/2019 (%)	2019/2020 (%)	2020/2021 (%)
HGP_5.º	80	82	84	86
HGP_6.º	85	87	89	91
Grupo 400				
Disciplina/ano	2017/2018 (%)	2018/2019 (%)	2019/2020 (%)	2020/2021 (%)
História_7.º	75	75	76	77
História_8.º	80	80	81	82
História_9.º	80	80	81	82
História_10.º	70	70	71	72
História_11.º	70	70	71	72
História_12.º	75	75	76	77
Grupo 410				
Disciplina/ano	2017/2018 (%)	2018/2019 (%)	2019/2020 (%)	2020/2021 (%)
Filosofia_10.º	75	75	75	75
Filosofia_11.º	80	80	80	80
Psicologia_12º	100	100	100	100
Sociologia_12º	100	100	100	100
Grupo 420				
Disciplina/ano	2017/2018 (%)	2018/2019 (%)	2019/2020 (%)	2020/2021 (%)
Geografia_7.º	70	70	70	70
Geografia_8.º	80	80	80	80
Geografia_9.º	90	90	90	90
Geografia_10º	80	80	80	80
Geografia_11º	80	80	80	80
Grupo 430				
Disciplina/ano	2017/2018 (%)	2018/2019 (%)	2019/2020 (%)	2020/2021 (%)
Economia_10.º	80	80	80	80
Economia_11.º	80	80	80	80

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS				
Grupo 230				
Disciplina/ano	2017/2018 (%)	2018/2019 (%)	2019/2020 (%)	2020/2021 (%)
Matemática_5.º	77	78	79	80
Ciências Naturais_5.º	80	81	82	83
Matemática_6.º	80	80	81	82
Ciências Naturais_6.º	80	81	82	83
Grupo 500				
Disciplina/ano	2017/2018 (%)	2018/2019 (%)	2019/2020 (%)	2020/2021 (%)
Matemática_7.º	63	64	65	66
Matemática_8.º	62	63	64	65
Matemática_9.º	65	66	67	68
Matemática A_10.º	61	62	63	64
MACS_10.º	72	73	74	75
Matemática A_11.º	66	67	68	69
MACS_11.º	71	72	73	74
Matemática A_12.º	72	73	74	75

Grupo 510				
Disciplina/ano	2017/2018 (%)	2018/2019 (%)	2019/2020 (%)	2020/2021 (%)
Físico-Química_7.º	86	87	88	89
Físico-Química_8.º	85	86	87	88
Físico-Química_9.º	77	78	79	80
Física e Química A_10.º	76	77	78	79
Física e Química A_11.º	73	74	75	76
Grupo 520				
Disciplina/ano	2017/2018 (%)	2018/2019 (%)	2019/2020 (%)	2020/2021 (%)
Ciências Naturais_7.º	86	86,5	87	88
Ciências Naturais_8.º	90,5	91	91,5	92
Ciências Naturais_9.º	92	92,5	93	93,5
Biologia e Geologia_10.º	83	83,5	84	84,5

Biologia e Geologia_11.º	84,5	85	85,5	86
Biologia_12.º	90	91	92	93
Grupo 550				
Disciplina/ano	2017/2018 (%)	2018/2019 (%)	2019/2020 (%)	2020/2021 (%)
TIC_7.º ano	80	82	84	86
TIC_8.º ano	80	82	84	86
AI B_12.º ano	88	90	92	94

DEPARTAMENTO DE EXPRESSÕES				
Grupo 240				
Disciplina/ano	2017/2018 (%)	2018/2019 (%)	2019/2020 (%)	2020/2021 (%)
Educação Visual_5.º	90	90	90	90
Educação Visual_6.º	90	90	90	90
Educ. Tecnológica_5.º	90	90	90	90
Educ. Tecnológico_6.º	90	90	90	90
Grupo 250				
Disciplina/ano	2017/2018 (%)	2018/2019 (%)	2019/2020 (%)	2020/2021 (%)
Educação Musical_5.º	85	86	87	88
Educação Musical_6.º	85	86	87	88
Grupo 600				
Disciplina/ano	2017/2018 (%)	2018/2019 (%)	2019/2020 (%)	2020/2021 (%)
Educação Visual_7.º	90	91	91	92
Educação Visual_8.º	90	91	91	92
Educação Visual_9.º	89	90	90	91
Grupo 260				
Disciplina/ano	2017/2018 (%)	2018/2019 (%)	2019/2020 (%)	2020/2021 (%)
Educação Física_5.º	90	90	90	90
Educação Física_6.º	90	90	90	90
Grupo 620				
Disciplina/ano	2017/2018 (%)	2018/2019 (%)	2019/2020 (%)	2020/2021 (%)
Educação Física_7.º	90	90	90	90
Educação Física_8.º	90	90	90	90
Educação Física_9.º	90	90	90	90
Educação Física_0.º	90	90	90	90
Educação Física_11.º	90	90	90	90
Educação Física_12.º	90	90	90	90

4. Áreas e estratégias de intervenção prioritária

(Numa perspetiva de implementação (I), continuidade (C) ou aprofundamento (A))

Áreas de intervenção prioritária	Estratégias	2022/23	2023/24	2024/25	2025/26

Gestão Pedagógica	Melhoria da eficácia das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica. (C)	x	x	x	x
	Articulação curricular e pedagógica (horizontal e vertical). (A)	x	x	x	x
	Diversificação e eficácia de estratégias de acompanhamento/apoios educativos (SOS, NEE, APA, tutorias, etc.). (C)	x	x	x	x
	Reformulação do processo de avaliação. (A)	x	x	x	x
	Melhoria das percentagens de sucesso dos alunos na avaliação interna. (C)	x	x	x	x
	Maior visibilidade da valorização do desempenho dos alunos. (C)	x	x	x	x
	Qualificação continuada dos recursos humanos do Agrupamento (C)	x	x	x	x
Gestão das relações interpessoais e sociais	Incentivo à participação das famílias e/ou encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos, no sentido de uma corresponsabilização ao nível da disciplina e do sucesso educativo. (C)	x	x	x	x
	Incentivo a uma cultura de prevenção, segurança e cumprimento de regras de conduta, enquanto alunos e cidadãos, diminuindo os fatores de risco de indisciplina. (C)	x	x	x	
	Promoção do trabalho cooperativo e da partilha de experiências e de boas práticas entre docentes. (C)	x	x	x	x
	Criação de um espaço de incremento da condição física do Pessoal Docente e Não Docente e de encaminhamento de alunos para a Zona Saudável (Sala de FitnessChOOL) (I)	x	x	x	x
	Promoção de atividades/interação entre alunos dos diversos ciclos (A)	x	x	x	x

	Criação de redes de informação e comunicação entre toda a comunidade educativa. (C)	x	x	x	x
Gestão organizacional	Melhoria da eficácia dos serviços, promovendo a articulação entre os mesmos (tecnico-pedagógicos-SPO-ASE-Serviços administrativos). (C)	x	x	x	x
	Uniformização/articulação das normas entre as diversas escolas do Agrupamento. (C)	x			
	Aquisição de equipamentos que facilitem o processo de ensino e aprendizagem ao nível do 1.º ciclo e nas UEE do 1.º e 2.º ciclos. (C)	x	x		
	Valorização das BE/CRE como centro dinamizador de ações que promovam as aprendizagens, apoiando os docentes na aplicação de métodos de trabalho e pesquisa que estimulem a inovação e a utilização das tecnologias incentivando os alunos na aquisição de competências ao nível da cidadania ativa. (A)	x	x	x	x
	Reforço da monitorização dos procedimentos e das práticas na confeção das refeições, tendo em vista a sua melhoria. (A)	x	x		
	Estabelecimento de parcerias e de protocolos de cooperação com a comunidade, designadamente em visitas de estudo e projetos no âmbito científico, tecnológico e laboral. (C)	x	x	x	x
	Implementação da Equipa de Autoavaliação (C)	x	x		

Monitorização / Equipa de Autoavaliação

A Equipa de Autoavaliação do Agrupamento tem por missão a verificação do grau de consecução dos objetivos e metas consignadas no Projeto Educativo.

Reconhecendo o trabalho desenvolvido por esta estrutura que, desde 2017, tem sido orientada por uma empresa especializada, considera-se determinante dar-lhe seguimento, o que permitirá

a continuidade da monitorização do desenvolvimento do Projeto Educativo e de toda a ação desenvolvida no Agrupamento. Toda a comunidade escolar, através da aplicação de instrumentos de inquirição tem tido a oportunidade de participar fornecendo deste modo importantes indicadores de natureza qualitativa e quantitativa, conducentes a uma reflexão sobre os resultados expressos.

É importante que a avaliação esteja baseada em critérios de coerência, pertinência e eficácia, com dispositivos simples e exequíveis que permitam uma regulação do processo e não apenas um balanço final do mesmo. Assim tem acontecido.

Pretende-se pois que a avaliação interna continue a constituir-se como um processo contínuo de planificação, recolha e tratamento de informação sobre o Agrupamento, levado a cabo por todos os membros da comunidade educativa, com o objetivo de fomentar um processo de melhoria da qualidade da educação e, acessoriamente, de preparação para a avaliação externa.

Os resultados constarão dos relatórios que, ciclicamente, depois de apreciados pelo Conselho Pedagógico, serão apresentados ao Conselho Geral, que fará a sua apreciação final.

Vigência

2022/2026.

Conselho Pedagógico, 18 de maio de 2022